

Xantomas cutâneos: Uma complicação pós Colangiopatía por COVID-19

Kampa KC, Granella VH, Miranda A
Complexo Hospital de Clínicas da UFPR
Curitiba – Paraná – Brasil

Introdução

A pandemia do SARS-CoV-2 impactou a vida da população global de diversos aspectos. No início ocorreram muitos casos graves, com necessidade de Unidade de Terapia Intensiva (UTI), ventilação mecânica (VM) e alta mortalidade; após a vacina esses números melhoraram. Alguns pacientes evoluíram com complicações extrapulmonares, como as hepáticas; uma nova entidade foi identificada, a colangiopatía pelo vírus SARS-CoV-2. A causa exata ainda é indefinida, mas a possibilidade da ação do vírus nos colangiócitos (por receptores ACE-2), medicamentos, hipóxia, isquemia, efeito imunológico pelas citocinas ou ainda uma combinação de todos.

Objetivos

Descrever um caso de colangiopatía pós-COVID 19 com complicação para xantomas cutâneos.

Descrição do Caso

Feminina, 38 anos, internamento em UTI por 70 dias, necessidade de VM, fez uso de quetamina. Sem história prévia de doenças hepáticas, sorologias virais negativas. Previamente com diabetes melitus insulino dependente, obesidade, hipertensão e asma. Evoluiu com Colangiopatía pós-covid, dislipidemia grave e xantomas. Intolerante ao UCDA. Em lista de transplante hepático por prurido intratável. Colangiograma com sinais de colangiopatía crônica e biópsia hepática com colestase acentuada. Em acompanhamento com dermatologia realizadas biópsias de pele com diagnóstico de xantoma dérmico, tratada com fototerapia sem melhora clínica. Em tratamento para dislipidemia com uso de estatina e fibrato.

Discussão

A colangiopatía pós-COVID-19 é uma nova entidade, ainda sem consenso sobre diagnóstico, causa e tratamento, mas a maioria dos autores usam para diagnóstico exames de imagem, endoscópicos, anatomopatológico e os laboratoriais: Fosfatase alcalina acima de $\geq 1,5x$ o valor de referências (VR), aumento de bilirrubinas (≥ 2 VR), Gama-GT ($\geq 3x$ VR), ausência de sepse e excluídas outras causas de doença hepática. As manifestações clínicas podem ser desde sintomas gerais como: náuseas e vômitos, até a icterícia e prurido. A maioria dos pacientes tiveram internamento prolongado em UTI, com necessidade de ventilação mecânica, uso de drogas vasoativas e antibióticos. A colangiopatía é uma complicação grave, que pode ser progressiva e ainda necessitar de procedimentos endoscópicos ou cirúrgicos. O tratamento pode ser feito com UDCA, procedimentos endoscópicos para drenagem e até o transplante hepático. AS doenças colestáticas podem fazer acúmulo de lipoproteínas, existe um lipoproteína X com densidade semelhante ao LDL difícil diferenciação entre elas. Existem relatos de hiperlipidemia após a colangiopatía do COVID-19. Os xantomas são aglomerados de células espumosas em tecido conectivo na pele, tendões e fâscias.



Referências

- 1.Yanny B, Alkhero M, et al. Post- COVID-19 Cholangiopathy: A Systematic Review. Journal of Clinical and Experimental Hepatology | May–June 2023 | Vol. 13 | No. 3 | 489–499.
- 2.SArkis , Saleem N, et al. COVID- Associated cast-Forming Cholangiopathy: A Commentary on Disease Mechanism, Treatment and Prognosis. Hepatic Medicine: Evidence and Research 2023;15, 27-32.3.Letters to the Editor. Intravenous ketamine and progressive cholangiopathy in COVID-19 patients. Journal of Hepatology 2021 vol. 74 j 1243–1270.

Idade	TGC	TGP	TA	UVT	UF	T	UL	UCB	TP
38	86	74	1874	2009	2,86	1382	1812	120	174

